



Ano letivo 2020-2021

RELATÓRIO DA AÇÃO DE MELHORIA 4 - 2.º PERÍODO

“Coadjuvar para o Sucesso”

A Ação de Melhoria 4 “Coadjuvar para o Sucesso”, implementada no Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga no início do ano letivo em curso, reformulando a ação homónima desenvolvida no ano letivo anterior, pretende consolidar, por um lado, práticas de reflexão e resolução de problemas relativos à aprendizagem dos alunos, nomeadamente em questões como a autonomia e a pró-atividade e, por outro, práticas do departamento/grupo disciplinar relativas à reflexão e definição de estratégias de melhoria.

O presente relatório tem como objetivo evidenciar a reflexão feita com os elementos envolvidos ao longo do 2º período, avaliando os resultados alcançados, as estratégias e metodologias utilizadas, bem como as oportunidades e constrangimentos. No final serão enumeradas as estratégias que deverão ser mantidas ao longo do 3.º período e novas estratégias a utilizar.

1. 1.º CEB

1.1. “Coadjuvar para o sucesso nas disciplinas de Português e Matemática”

1.1.1. Resultados de sucesso alcançados por ano de escolaridade em cada período escolar

Gráfico 1

Ano de escolaridade	Português					
	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)
1.ºano	76	93.4%	76	89,47%		
2.ºano	74	91.9%	74	95,95%		
3.ºano	86	91%	87	92%		
4.ºano	77	94.8%	79	96,20%		

Gráfico 2

Matemática

Ano de escolaridade	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)
1.ºano	76	97.4%	76	96,05%		
2.ºano	74	95.9%	74	97,30%		
3.º ano	86	86%	87	86,20%		
4.º ano	77	89.6%	79	91,14%		

1.1.2. Estratégias utilizadas potenciadoras do sucesso escolar

- A coadjuvação como reforço e consolidação do trabalho colaborativo, o intercâmbio de saberes, de experiências e de materiais pedagógicos ,entre docentes, visando à promoção das boas práticas.
- Tempos semanais comuns dos docentes para reuniões de trabalho colaborativo.
- Dinâmicas de trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar.
- Metodologias de trabalho em sala de aula com foco nos alunos que apresentam dificuldades nas aprendizagens.
- Possibilidade de respostas mais eficazes face à heterogeneidade das turmas/dos alunos.
- Definição e aperfeiçoamento dos critérios de avaliação, com a inclusão da descrição de perfis de desempenho para cada disciplina/ano de escolaridade.
- Reformulação/ajustes da planificação em função da avaliação formativa.
- Elaboração de relatórios reflexivos das práticas pedagógicas, das atividades e resultados, por parte dos docentes coadjuvantes em articulação com os professores titulares de turma.
- A criação de situações pedagógicas interdisciplinares e de integração disciplinar (DAC).
- No âmbito da avaliação para as aprendizagens, recolha de informação diversificada e realizada através de um leque alargado de técnicas e dinâmicas de trabalho.

1.1.3. Constrangimentos

- Número de alunos por turma que apresentam dificuldades nas aprendizagens e que se encontram a usufruir de Plano de Promoção do Sucesso Escolar (Artigos 8.º e 28.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho);
- Número de alunos por turma com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Artigos 8.º; 9.º; 10.º e 28.º);
- Número de alunos que estão a usufruir de acompanhamento psicológico e/ou terapias;
- Os recursos humanos da Educação Especial, Terapias e Psicologia tornam-se insuficientes face ao número crescente de alunos com aquelas características;
- No período de Ensino à Distância, o acompanhamento por parte dos docentes da Educação Especial e da Coadjuvação não foi possível para a maioria dos alunos, por se encontrarem a cumprir serviço de apoio na Escola Sede/Escola de Acolhimento no âmbito do Ensino Presencial.
- Ainda no âmbito do Ensino à Distância, alguns alunos dispunham de equipamentos digitais de baixa qualidade e dificuldades técnicas de acesso à internet, impossibilitando a boa receção das aulas síncronas.

1.1.4. Estratégias novas a implementar

- Reformulação dos horários/redistribuição dos tempos destinados à coadjuvação nas turmas que apresentam maiores índices de insucesso escolar.
- Dar continuidade à combinação de diferentes processos de recolha de informação, em diferentes contextos, numa lógica de uma avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens), onde o feedback de qualidade se assume como peça fundamental nas aprendizagens dos alunos.

2. 2.º, 3.º CEB e Ensino Secundário

2.1. “Português a par “

2.1.1. Resultados da qualidade de sucesso alcançados por ano de escolaridade em cada período escolar

Gráfico 3

Português

Ano de escolaridade	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Q Sucesso (%)	N.º total alunos	Q Sucesso (%)	N.º total alunos	Q Sucesso (%)
5.º ano (níveis 4 e 5)	76	35%	76	44,73		

6.º ano (níveis 4 e 5)	72	41,6%	74	40,54		
7.º ano (níveis 4 e 5)	97	36%	98	36,73		
8.º ano (níveis 4 e 5)	91	46,15%	90	42,22		
9.º ano (níveis 4 e 5)	79	29,11%	79	29,11		
10.º ano (class. de 14 a 20 valores)	66	27,27	67	43,28		
12.º ano (class. de 14 a 20 valores)	70	44,28	70	61,42		

NOTA: No Ensino Secundário, apenas estão refletidos os dados do ensino regular.

2.1.2. Estratégias utilizadas

- Os professores consideram que o trabalho de articulação entre os professores titulares das turmas e os professores coadjuvantes tem permitido contribuir para potenciar as estratégias e as metodologias que têm sido implementadas em contexto de sala de aula, com reflexos positivos no desempenho dos alunos.
- Assim, a preparação de aulas, o acerto de metodologias e de estratégias tem sido feito informalmente, de forma presencial ou através do correio eletrónico ou da plataforma digital *Teams* e tem contribuído para um envolvimento maior dos pares pedagógicos, no sentido de responder às necessidades manifestadas pelos alunos.
- O apoio é mais individualizado em sala de aula, nomeadamente aquando da resolução de tarefas que suscitem uma maior dificuldade por parte dos alunos.
- A realização de atividades formais de avaliação de carácter escrito (testes, fichas, textos) é sempre assegurada em situações em que os alunos estiveram em isolamento profilático, regressando à escola.
- Sempre que necessário, a leitura de prova também é realizada a alunos que beneficiam de medidas de acordo com o seu Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) ou a alunos de Português Língua Não Materna (PLNM).
- As tarefas de liderança e de acompanhamento têm sido partilhadas entre os professores, não só para responder, quer aos alunos que se encontram em sala de aula, quer àqueles que têm acompanhado as aulas à distância, através da Plataforma *Teams*, sempre que os professores coloquem os seus equipamentos pessoais para permitir este acompanhamento.

- Em algumas situações, a presença do professor coadjuvante também tem sido importante para prevenir e para resolver situações de indisciplina e de conflitualidade, junto de alguns alunos que denotam uma maior instabilidade emocional.
- Em outras situações, decorrentes da ausência pontual dos professores titulares, os professores coadjuvantes têm assegurado as aulas, evitando que os alunos fiquem privados de aula ou de acompanhamento, salvaguardando sempre as aprendizagens dos mesmos.
- Sempre que possível, as atividades desenvolvidas são práticas e de oficina – de leitura, de educação literária, de escrita, de gramática e de produção oral.
- No ensino à distância, nas turmas em que foi possível manter a coadjuvação, o apoio aos alunos desenvolveu-se, sobretudo, durante as aulas assíncronas, esclarecendo e orientando os alunos na resolução das tarefas dadas pelo professor titular.

2.1.3. Constrangimentos:

Durante o ensino presencial:

- Impossibilidade, face às regras de distanciamento físico recomendadas pela DGS, como forma de controlar a propagação da pandemia, de realizar trabalhos de pares / de grupo;
- Necessidade de apostar sobretudo em atividades que exijam trabalho individual (ou de grupo, mas à distância);
- Dificuldade em conjugar os dois regimes de ensino (presencial e misto) visto que em todas as turmas alguns alunos, por estarem em isolamento profilático, exigem dos professores que se desdobrem entre os que estão na sala e aqueles que acompanham as aulas à distância;
- Falta de equipamentos informáticos da escola que permitam aos professores prestar o devido apoio aos alunos que estão em casa (nas situações em que esse apoio é prestado de forma síncrona ou assíncrona é com o recurso aos equipamentos informáticos privados dos próprios professores).

Durante o ensino à distância:

- A realização da coadjuvação não foi possível em algumas turmas, principalmente no 3.º CEB, por necessidade de afetação das docentes coadjuvantes ao apoio presencial que ocorreu na escola destinado a filhos de profissionais essenciais ou a outros alunos identificados para beneficiarem desse regime.
- Foi mais difícil apoiar todos os alunos, pois nem todos solicitavam a colaboração do professor, quer do titular, quer do coadjuvante.

2.1.4. Estratégias novas a implementar

- Dar continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido e prestar um apoio ainda mais individualizado aos alunos que manifestam mais dificuldades de aprendizagem e / ou que não tenham tido aproveitamento na disciplina, como, por exemplo, todos aqueles que têm um PPSE;
- Diversificação de estratégias didáticas, de avaliação formativa e de processos de recolha de avaliação para efeito de classificação;
- Reforço do feedback que permita aos alunos em geral, e àqueles que manifestam maiores dificuldades em particular, tomar consciência dos objetivos das aprendizagens, das suas dificuldades e / ou pontos fortes bem como das estratégias que deverão mobilizar para progredirem nas suas aprendizagens.

2.2. “English Workshop “

2.2.1. Resultados de sucesso alcançados por ano de escolaridade em cada período escolar

Gráfico 4

Ano de escolaridade	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)
7.º ano	97	95,88%	98	97,96%		
9.º ano	79	86,08%	79	96,20%		
10.º D	---	----	11+17*	100%/88,20%		

* Dois cursos profissionais TS1 e TC1 respetivamente.

2.2.2. Estratégias utilizadas

- Tanto no 7.º como no 9.º ano, foi criado um canal denominado “Coadjuvação” para se dinamizarem atividades no âmbito de E@D: a divisão de turma em grupos, apoio individualizado a alunos, entre outras atividades. Procurou-se sempre proporcionar a rotatividade entre os professores titular e coadjuvante, de modo a reforçar a confiança dos alunos em ambos os docentes.

2.2.3. Constrangimentos

- No caso do 7.º ano, a pouca cara horária durante E@D (apenas 50 minutos síncronos), dificultam uma maior consolidação das aprendizagens e proporcionam atraso no programa.

2.2.4. Estratégias novas a implementar – Com o retorno às aulas presenciais pretende-se dar continuidade e reforçar as estratégias já utilizadas no 1.º período e no início do 2.º período antes do confinamento

2.3. “Matemática”

2.3.1. Resultados de sucesso alcançados por ano de escolaridade em cada período escolar

Gráfico 5

Matemática						
Ano de escolaridade	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)
5.ºano	76	85,4	77	76,85		
6.ºano	73	72,7	75	81,8		
7.º ano	97	86,4	97	85,46		
8.º ano	93	76,8	92	79,66		
9.º ano	79	73,2	79	71,9		

Gráfico 6

Matemática A						
Ano de escolaridade	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)
10.ºano	42	74,1	42	80,95		
11.ºano	48	79,1	48	87,05		
12.º ano	42	90,7	42	95,45		

Gráfico 7

MACS						
Ano de escolaridade	1.º P		2.º P		3.º P	
	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)	N.º total alunos	Sucesso (%)
10.ºano	24	100	25	100		
11.ºano	20	85	20	80		

2.3.2. Estratégias utilizadas

- Trabalho colaborativo entre os docentes: a planificação destas aulas é elaborada de forma a rentabilizar a presença de dois professores de Matemática na sala de aula e a favorecer contextos assinalados por ritmos de aprendizagem diversificados e/ou por possíveis atitudes comportamentais inadequadas por parte de alguns alunos;
- Apoio mais individualizado aos alunos, em geral, e aos que evidenciam mais dificuldades, em particular;
- Estímulo, nos alunos, de um maior espírito de iniciativa e de autonomia na concretização e desenvolvimento das atividades propostas;
- Realização de tarefas, orientadas no sentido de trabalhar com os alunos: a compreensão de enunciados, a explicitação de estratégias de resolução e argumentação perante os colegas e o professor, a apresentação de demonstrações matemáticas e a comunicação (oral e escrita) dos seus raciocínios, de forma clara, concisa e coerente;
- Exploração das potencialidades inovadoras e pedagógicas do uso de tecnologias, entre outras, de calculadoras gráficas (Ensino Secundário), de Software de cálculo e de geometria dinâmica;
- Realização de exercícios da prova de exame final nacional de Matemática do Ensino Básico (9.º Ano), de MACS do Ensino Secundário (11.º Ano) e de Matemática A do Ensino Secundário (12.º Ano)
- Apoio a alunos que faltaram porque estiveram em isolamento profilático ou por terem ficado doentes com covid-19.

2.3.3. Constrangimentos

- Algumas atitudes de indisciplina (2.º CEB e 3.º CEB);
- Alguns alunos revelam falta de estudo regular, responsabilidade, concentração e de brio na execução das tarefas;
- Alguns alunos não valorizam os estudos e a escola no sentido de potenciarem a sua formação académica e pessoal, sentem-se convencidos de que não precisam de se esforçar/empenhar para obter sucesso no processo de ensino aprendizagem
- Alguns alunos não se empenham o suficiente para ultrapassar as suas dificuldades, não revelam um trabalho/estudo regular em casa para consolidar as aprendizagens e têm um comportamento perturbador;
- As características inerentes ao Ensino à Distância tornaram o apoio individualizado mais difícil de ser operacionalizado.

2.3.4. Estratégias novas a implementar

- Através da avaliação formativa realizada ao longo do 1.º período e do 2.º período, os docentes recolheram informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e, com base na mesma, irão ajustar/reforçar as estratégias já implementadas com o objetivo de melhorar a qualidade de sucesso e diminuir a taxa de insucesso dos alunos.

Sever do Vouga, 14 de abril de 2021

Equipa coordenadora da Medida 4:

- Graça Fernandes
- João Resende
- Elisa Costa
- Clara Bola

A responsável pela implementação da Medida 4

(Ana Maria Cardoso da Silveira, P.Q.A. - GR300)